



DIRIGINDO MENO MALE, COMÉDIA DE
JUCA DE OLIVEIRA

ÓPERA CARMEN

ÓPERA- DIREÇÃO: BIBI FERREIRA

“Ela tem a noção exata da potencialidade de um texto, sabendo o tempo exato que o ator vai ter de esperar para dizer sua fala enquanto o público ri da piada anterior”

Antônio Fagundes, junho de 2002

CLÓVIS
PALÁCIO
Telefone: 237-7399

“Ser dirigida por Bibi é uma aula de talento e profissionalismo. Ela é maravilhosa. Eu me atiro e ela me segura. Dá uma sensação de firmeza que é genial para o ator. Sua maior qualidade é a perspicácia. Nada lhe escapa.”

Rosamaria Murtinho



Grande Diretora 1976/2003

Precoce em todas as atividades, Bibi fez sua primeira direção em 1947, tendo tido ótimas experiências ao dirigir verdadeiros ‘monstros’ do teatro, como Procópio Ferreira, Sérgio Cardoso, Nydia Lícia, Leonardo Villar, Jayme Costa, Maria Della Costa.

Em 1976, dirige o musical *Deus lhe pague*, adaptação de Millôr Fernandes para o texto teatral de Joracy Camargo, representado 3.621 vezes por Procópio Ferreira. O espetáculo estreia no Canecão, com Walmor Chagas, Marília Pêra e Marco Nanini à frente de um numeroso elenco.

Depois de participar da inauguração do Teatro Dulcina, da Fundação Brasileira de Teatro, em Brasília, em 1980, Bibi insiste para que Dulcina de Moraes volte aos palcos (ela havia dedicado os últimos 20 anos à Fundação) e a dirige, em 1981, em *O melhor dos pecados*, texto escrito especialmente para a ocasião por Sérgio Viotti, no retorno triunfal, saudado com entusiasmo pela crítica e pelo público, e premiado com um Molière especial.

Bibi inicia, assim, mais uma fase de grande diretora, trabalhando com vários espetáculos simultaneamente, grandes sucessos de público e crítica, dirigindo atores renomados, como Juca de Oliveira, Nathalia Timberg, Milton Gonçalves, Antônio Fagundes, Nelson Xavier, Rosamaria Murtinho e atores estreados, exigindo muita disciplina e ensinando muita coisa, principalmente “que nossa profissão não é só glamour”, como disse Gracindo Jr.



À Wolf Maya e Flávio Marinho agradeço o convite que me fizeram para dirigir "NA SAUNA" de Nell Dunn. Um obrigado especial a você Wolf pela produção que deu tudo que precisei; a Mercedes Alverga sempre pronta para nos ajudar, contribuindo para que "NA SAUNA" seja mais um sucesso que se possa juntar aos outros que você já conquistou. Como ser humano foi ótimo o contato com Estellita, minha governanta adorada em "My Fair Lady"; Jalusa minha companheira e atriz tão querida, "Remember Piaf"; Sura voltando com o pé direito ao teatro; Françoise Forton com quem sempre quis trabalhar e chegou o dia! Cláudia tragi-cômica, isso é ser versátil! Luiza Tomé do sucesso de Tieta dando seu sentido de livre, jovem e bonita a personagem Josie. Obrigada Lessa, despedas por Nell Dunn e vestidas só como você sabe; Hime música; José Dias que abraçou tudo com seu cenário; Lígia Ferreira, minha irmã novamente comigo; Suzy, Edson, Beto, Adela, Deolinda, Mônica Serpa, Glauco, Sônia e Flavinha, Cláudio meu assistente insubstituível e Jorginho de Carvalho que iluminou tudo isso como a natureza. Mais uma vez, obrigada. Foi mais uma peça a qual junto a meu aplauso aos do público que por várias vezes interrompem "NA SAUNA". Obrigada.

BIBI FERREIRA



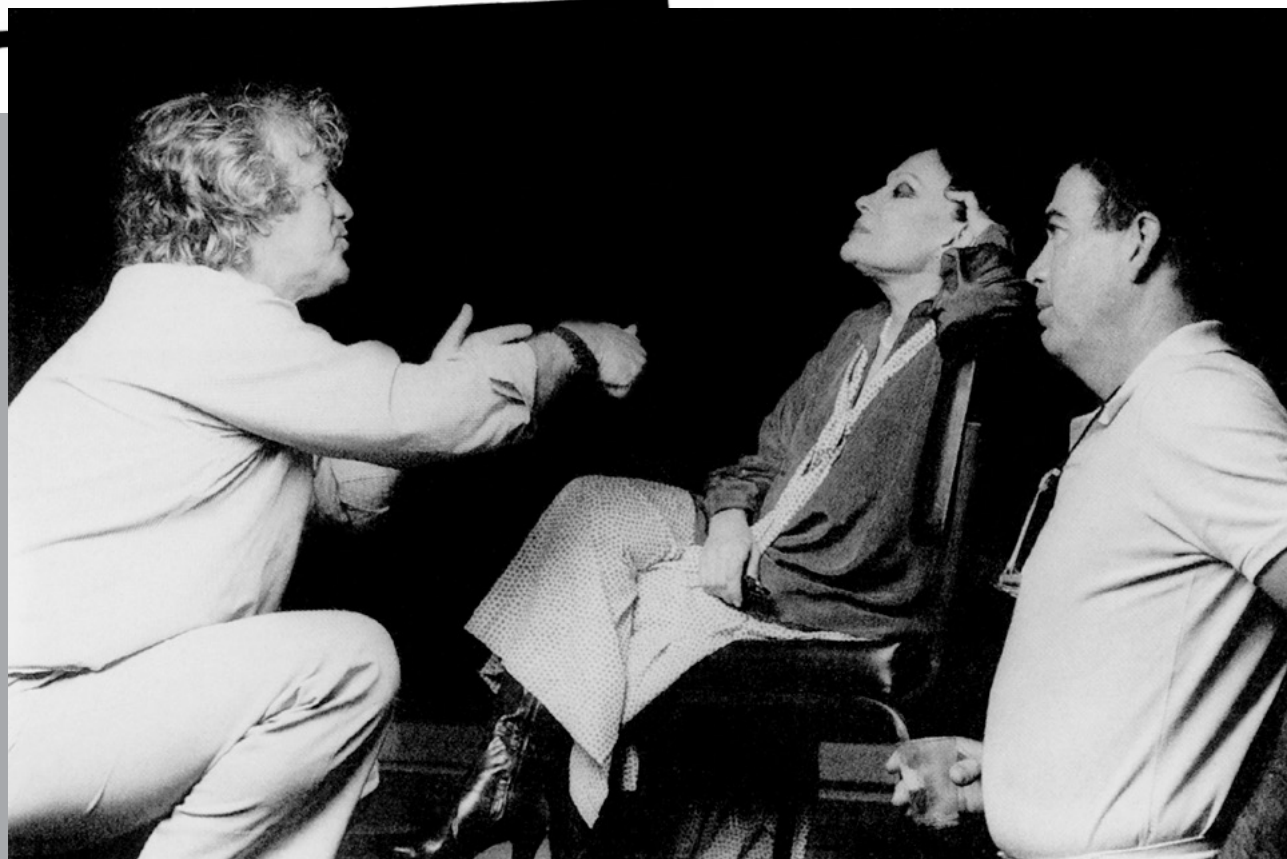
BIBI E DULCINA

BrasilTelecom
apresenta

Conduzindo Miss Daisy
De Alfred Uhry
Tradução Roberto Athayde

Direção
Bibi Ferreira

com
Milton Gonçalves
Nathalia Timberg
Realização: Montenegro e Raman

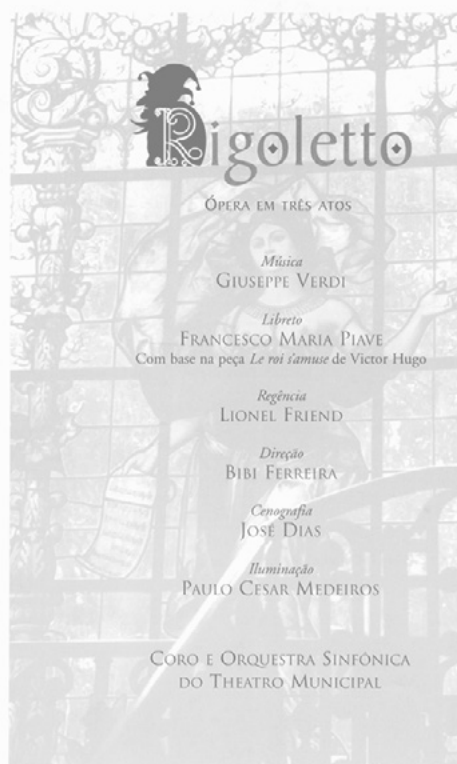


EM POSE TÍPICA DE QUANDO ESTÁ DIRIGINDO, BIBI OUVU JUCA DE OLIVEIRA, NOS ENSAIOS DE MENO MALE



“Dulcina não se dirige.
Trocam-se ideias.”

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



Foi uma corrente de espetáculos de qualidade, para plateias enormes e muitos aplausos. Cerca de 40 espetáculos, a maioria comédias, como *Meno Male* e *Qualquer gato vira-lata tem uma vida sexual mais saudável que a nossa*, de Juca de Oliveira, *Tango, bolero e cha-cha-cha*, que deu ao ator Edwin Luisi muitos prêmios.

Bibi dirigiu ainda duas óperas:

- *Carmen*, de Bizet, em 1999, no Palácio das Artes, Belo Horizonte, a convite da Fundação Clóvis Salgado. Sob sua responsabilidade, estavam 300 pessoas: cantores, bailarinos, o coro adulto e infantil;
- *Rigoletto*, de Verdi, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, regência do maestro Lionel Friend, com o barítono inglês Brent Ellis no papel-título, Elena Kelessida como Gilda e Fernando Portari como Duque de Mântua.

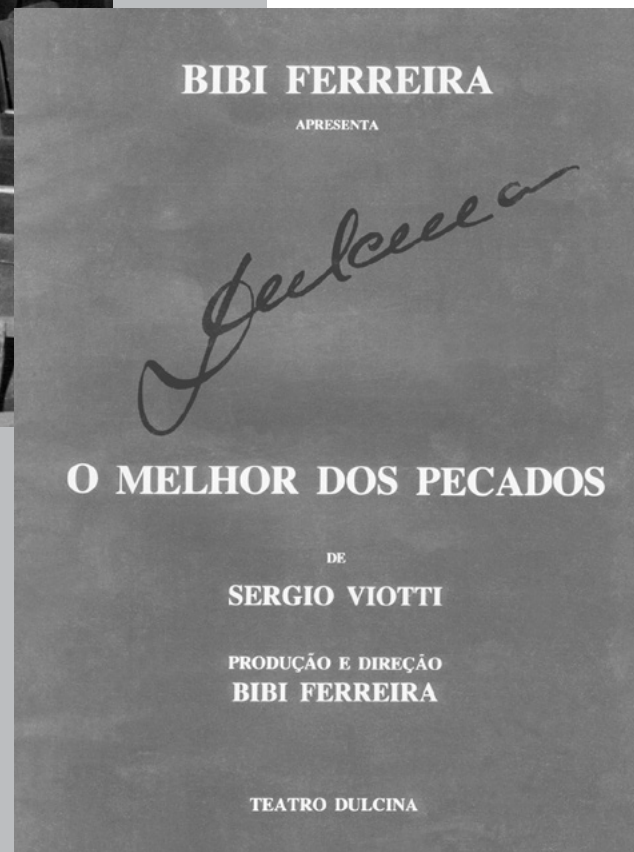


BIBI
DIRIGINDO

O melhor dos pecados, produção e direção de Bibi, traz de volta aos palcos, depois de quase 15 anos de afastamento, a grande atriz Dulcina de Moraes.

Dulcina falando:

“Bibi é uma atriz completa. Jamais assinaria uma direção se tudo não estivesse como ela previsse. Além de ser uma grande atriz e diretora, ela é mulher, e uma mulher sempre conhece bem uma outra mulher. Posso resumir Bibi em uma só palavra? Ela é fantástica, fantastíssima!”



“A direção de Bibi Ferreira busca apenas aquilo que todos acham muito simples mas que é muito difícil, simplesmente botar em pé o texto e seu significado.

Sem enfeites, ela dá ao espetáculo a fluência possível.”

24/11/2001,

Bárbara Heliodora em O Globo

“Bibi Ferreira valoriza o caráter humano do texto em encenação leve, fluente e de humor ácido. A diretora acerta ao não apelar para o sentimentalismo. A história, por si só, já deixa a plateia de olhos marejados em seu fim melancólico”

outubro/2001

**Mauro Ferreira em Isto É
(a respeito de Conduzindo Miss Dasy)**